

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil

Class.: 111

Data: 2 de Dezembro de 1987

Pg.: 15

PÓLO GUSEIRO/RESERVAS FLORESTAIS

Secretário de Carajás critica preservação por reflorestamento

por Carlo Iberê de Freitas
de São Luis

A divisão das opiniões foi a tônica dos debates que ocorreram ontem no seminário "Floresta e siderurgia: experiência de Minas Gerais e perspectivas para a Amazônia", promovido pelo governo do Estado do Maranhão, através da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na reunião de ontem, defendeu a implantação de projetos de ferro-gusa no estado o secretário executivo do Programa Grande Carajás, Francisco de Sales Baptista, que ressaltou a oportunidade do Maranhão, inclusive, de instalar no seu território uma zona de processamento de exportação (ZPE), desde que seja voltada para a produção de bens metálicos. Baptista assinalou, entretanto, que "esta instalação vai depender do efetivo in-

teresse do estado em solicitar a instalação".

Na opinião do secretário executivo, em meados da próxima década o estado vai estar produzindo 2 milhões de toneladas/ano de ferro-gusa, após a instalação de dez projetos. O Estado do Pará vai produzir a mesma quantidade em três pólos guseiros, segundo Baptista, mais a produção de três toneladas/ano de aço, quando em 1995 estará concluída a implantação da Usina Siderúrgica do Maranhão (Usimar), de onde vão sair, também, aços semiacabados e laminados quentes. O investimento para construir a Usimar em duas etapas está calculado em US\$ 2,4 bilhões.

Sobre o carvão vegetal, o secretário executivo do Programa Grande Carajás mostrou-se otimista, desde que seja encontrada a fórmula correta de preservar o equilíbrio ecológico da região. Embora assinalasse que é cedo para afirmar qual a melhor tecnologia,

Baptista defendeu o "manejo" da floresta nativa como técnica. O manejo significa cortar parte da floresta guseira, as árvores próprias para o ferro-gusa, e depois deixar a floresta intacta para se recuperar. O secretário, segundo disse a este jornal, não gosta da técnica do reflorestamento para a região pré-amazônica, porque compromete o equilíbrio ecológico.

O engenheiro Manoel Carlos Bordalo, da Companhia Energética do Maranhão (Cemar), cujos empregados estão em greve há dois dias por melhores salários, foi um dos principais opositores aos projetos de ferro-gusa durante o debate. Ex-funcionário da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, Bordalo não acredita que os pólos guseiros se vão transformar em fator de desenvolvimento "porque além de ser produto para exportação, não ficando nem ICM, a maioria dos guseiros não

faz reflorestamento, não existindo também nenhum estudo consolidado sobre a utilização e o remanejamento de florestas tropicais". O que, entretanto, é o objetivo do seminário.

Também fez uma exposição ontem o secretário-adjunto da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, José Antonio Ferreira, substituindo o titular, Roberto Macieira, irmão da primeira dama do País, d. Marly Sarney. Ferreira fez um balanço completo das oportunidades de desenvolvimento e investimento no seu estado, e disse não acreditar que, se se confirmarem as eleições diretas para a Presidência da República no próximo ano, o Maranhão venha ver interrompido seus projetos de industrialização. Hoje, fala na abertura dos trabalhos o físico nuclear Luiz Pinquelli Rosa, diretor da coordenação de projetos de pós-graduação em engenharia da Universidade do Rio de Janeiro.